

Editorial

As discussões, os estudos e as pesquisas sobre a formação pedagógica do professor e das políticas de formação de professores dos vários níveis de ensino têm ocupado cada vez mais espaço entre os formadores de professores, as escolas que recebem esses professores e os estudiosos da área. O desafio da formação inicial desse profissional que se impõe nesse início de século volta-se para a interlocução entre a universidade e a Educação Básica, buscando, nesses espaços, saberes fundamentais para a produção e a sistematização de conhecimentos, que expressam essa realidade.

Com efeito, essa tendência pôde ser observada na existência de um eixo articulador que perpassa os diferentes artigos que chegaram à revista *Diálogo Educacional* por demanda espontânea de pesquisadores nacionais e internacionais cujos estudos focalizam a busca pela formação de professores mais articulada aos problemas e à realidade das escolas de Educação Básica.

Destarte, nessa perspectiva organizamos o dossiê do número 42 — *Formação de Professores: interlocução universidade e educação básica* —, tendo em vista promover a divulgação de pesquisas que trazem contribuições importantes para ampliar e aprofundar os debates sobre a formação pedagógica de professores mais articulada com problemas, desafios, contradições e busca de alternativas inerentes à prática pedagógica e que ocorre no espaço escolar onde atuarão ou já atuam. Desafios e compromisso que, nesse momento histórico, se impõem a todos os envolvidos com a formação de professores.

Nessa perspectiva, os estudos que compõem o dossiê deste número trazem para debate questões sobre a formação de professores para a Educação Superior; a formação inicial de professores de diferentes áreas do conhecimento nos cursos de licenciaturas e a necessária articulação

com a realidade da Educação Básica desde os anos iniciais; a possibilidade da Licenciatura Alfabetizadora; as contribuições do PIBID como espaço de formação mais próximo à realidade das escolas; a valorização dos saberes docentes forjados na prática pedagógica dos professores, bem como a problemática da evasão e da permanência de professores nas escolas analisada à luz das políticas educacionais vigentes.

Iniciamos o dossiê com o artigo “Formação de professores para a Educação Superior e as diversidades da docência” de Ilma Passos Alencastro Veiga. A autora coloca em discussão a formação de professores para a Educação Superior e suas relações com a diversidade da docência como prática profissional. Destaca que a docência na Educação Superior é um empreendimento que articula diferentes possibilidades e exige formação pedagógica. A partir de observações realizadas em aulas de cursos de graduação na área de saúde, a autora propõe um ponto de partida para o processo formativo destacando seis facetas da docência. Finaliza indicando princípios formativos, defendendo que a docência representa um amálgama marcado pelas políticas públicas, considera a diversidade e é prática social contextualizada.

A fim de analisar a interlocução dos cursos de licenciatura com os anos iniciais da Educação Básica na formação inicial de professores, a partir da prática de professores formadores de diferentes regiões do país, o segundo artigo, de Simone Regina Manosso Cartaxo e Pura Lúcia Oliver Martins, “Licenciaturas e anos iniciais da Educação Básica: uma interlocução necessária na formação de professores”, apresenta princípios orientadores, expressão da prática dos formadores na busca da interlocução necessária da licenciatura e anos iniciais da Educação Básica. Defendem as autoras que esses princípios poderão servir de base para se pensar uma *licenciatura alfabetizadora*.

A “Interação universidade e escola: uma colaboração entre ações e discursos” é o estudo apresentado por Gionara Tauchen, Catia Piccolo Viero Devechi e Amarildo Luiz Trevisan. Focaliza a efetividade das atividades universitárias (ensino, pesquisa e extensão), no que se refere à promoção e ao fortalecimento das interações entre as instituições. Nessa perspectiva, destaca as atividades vinculadas ao PIBID, ao Observatório

da Educação, à extensão, aos estágios supervisionados e à pesquisa na graduação e na pós-graduação.

O artigo de Emília de Freitas Lima, “A construção de práticas pedagógicas inter/multiculturais no Ensino Fundamental e os saberes docentes”, problematiza a construção de práticas pedagógicas inter/multiculturais no Ensino Fundamental, em contraponto com a concepção de saberes docente. A autora defende que a discussão dos saberes docente está perpassada pela dimensão ética — a ética do humano, do ser-mais — na direção da universalização de mínimos éticos visando à preservação da dignidade humana, e tece considerações a respeito das consequências de tais ideias para a formação de professores e seus formadores.

“O PIBID como ‘terceiro espaço’ de formação inicial de professores”, de Helena Maria dos Santos Felício, analisa a percepção dos licenciandos envolvidos no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na Universidade Federal de Alfenas (UNIAL-MG) como um *espaço/tempo* para a formação docente. O estudo revela a necessidade do PIBID, provocar ações nas políticas de carreira docente e nas políticas definidoras de condições do trabalho docente, já que, para os licenciandos, apesar de o PIBID se constituir como um *espaçotempo* fundamental para consolidação de uma formação docente de qualidade, o Ensino Superior se configura o nível almejado por eles para o exercício da docência.

A análise das mudanças das práticas de professores, diante dos processos culturais gerados pelas programações das mídias virtuais, que agenciam as subjetividades/identidades dos estudantes da escola contemporânea é o foco do artigo de Regina Cely de Campos Hagemeyer. “Formação docente, identidade e valores éticos: referenciais das práticas de professores na escola contemporânea”. A autora compara pesquisas similares e mais recentes (2009–2012) que apresentam como pontos comuns as possibilidades de formação humano-social na escola pública atual e identifica referenciais das práticas e atitudes dos professores catalisadores à formação docente inicial e continuada.

A importância e a consolidação de um grupo de estudos formado por professores da Educação Básica e acadêmicos, em uma proposta

de trabalho colaborativo, são trazidas para discussão por Fernanda Keila Marinho da Silva, Viviane Lousada Cracel e Maurício Compiani no artigo “A consolidação de grupos de aprendizagem em projeto de formação continuada”. Pela análise de enunciados produzidos pelos professores e registros das reuniões coletivas, destacam a existência de avanços reflexivos dos docentes e a dificuldade dos acadêmicos em lidar com entraves vividos pelos professores na experiência formativa. Os autores defendem a importância do grupo para a construção de caminhos reflexivos da parte dos acadêmicos e professores, bem como para a compreensão da pesquisa colaborativa.

“Diferentes olhares sobre a docência: de qual professor estamos falando?” é o artigo de Maiane Liana Hatschbach Ourique e João Luis Pereira Ourique, que tomam como objeto de estudo imagens de professor propagadas nos discursos atuais da educação. A partir do tensionamento entre as políticas públicas que associa a qualidade da educação à competência profissional do professor e os registros do cotidiano educacional brasileiro que mostram a miserabilidade material e pedagógica do trabalho do professor, os autores indagam quais concepções de racionalidade e formação respaldam os discursos normativos da docência. À luz das dimensões formativas da Teoria Crítica, em especial os escritos de Theodor Adorno, realizam uma leitura hermenêutica do espaço configurado entre o proposto e o desenvolvido no campo da docência.

Finaliza o dossiê o artigo “Evasão ou permanência na profissão: políticas educacionais e representações sociais de professores”, de Romilda Teodora Ens, Ana Maria Eyng, Maria Lourdes Gisi e Marciele Stiegler Ribas. As autoras discutem as interferências das mudanças ocorridas nas sociedades contemporâneas na profissão docente, em especial em relação à valorização do professor e sua permanência na profissão. O estudo revela que desvalorização, baixos salários, dificuldades em relação ao comportamento dos alunos e falta de condições de trabalho para o exercício da profissão, em razão do pouco investimento na educação, são problemas presentes nas representações sobre a profissão. As autoras inferem que tais questões podem justificar a diminuição da procura pela docência na Educação Básica e a grande evasão dos cursos de licenciatura.

Na seção dos artigos diversos, Maria Eliza Nogueira Oliveira e Graziela Zambão Abdian trazem “Formação de professores: as diretrizes nacionais e o poder local”. As autoras analisam o processo de reestruturação do curso de Pedagogia oferecido por uma universidade pública estadual, desde a vigência das novas Diretrizes Curriculares Nacionais, instituídas em maio de 2006. O estudo buscou identificar as dificuldades e possíveis aberturas para as mudanças que atendessem aos interesses externos e internos da instituição. A opção da instituição foi conciliar o curso às diretrizes, sem danos aos interesses departamentais. O estudo mostra a necessidade de (re)pensar práticas em sala de aula — o compromisso político inerente a quem assuma o papel de formar professores.

A profissionalidade docente é o foco do artigo de Rejane Dias da Silva, Adelaide Alves Dias e Sonia de Araújo Pimenta: “Profissionalidade e formação docente: representações sociais de professores”. As autoras analisam a representação social sobre a formação docente de professores da rede pública estadual de Pernambuco. Ainda que as representações sobre a formação incluam as categorias pedagógica, acadêmica e profissional, a maior parte ficou em torno da dimensão acadêmica, fato que, para as autoras, indica a forte influência da formação inicial em cursos de licenciatura.

As pesquisadoras argentinas Susana Seidmann, Jorgelina Di Iorio, Susana Azzollini e Silvana Rolando, em seu artigo “Cuánto más sepan ¿mejor? Escuela y salud sexual y reproductiva”, trazem uma discussão polêmica e fundamental a partir da experiência na Argentina: a educação sexual nas escolas públicas e privadas determinada por lei. O estudo sobre as representações sociais acerca da prática docente revelou dificuldade e tensões no âmbito escolar no que se refere ao ensino dos conteúdos de Educação Sexual Integral. As autoras concluem que as práticas docentes são um campo de interações complexas e heterogêneas no qual se desenvolve a vida cotidiana dos professores. Por seu turno, a escola se constitui em espaço de negociação de sentidos. Além disso, destacam a importância da reflexão sobre a prática como forma de explicitar concepções e pressupostos que funcionam como condição de eficácia da prática escolar.

“Representações sociais: a historicidade do psicossocial” é o artigo de Lúcia Pintor Santiso Villas Bôas, que apresenta a historicidade das representações sociais como aspecto fundamental para a compreensão da reapropriação, na contemporaneidade, de significados historicamente consolidados. A autora discute questões ligadas ao conteúdo e à estrutura representacional, à história do grupo e à memória social de modo a apontar a complexidade da dimensão histórica na tessitura das representações sociais. O artigo se encerra com uma pesquisa que ilustra as possibilidades de análise dessa historicidade.

Encerramos a seção de artigos diversos com o estudo de Rita de Cássia M. T. Stano e Flávia Vieira, intitulado “Pedagogia na universidade em transição: reflexões a partir do Processo de Bolonha e da voz de gestores pedagógicos de cursos de Engenharia de Portugal”. As autoras discutem o lugar da pedagogia na universidade e a promoção da qualidade do ensino, no quadro de políticas atuais de reforma do Ensino Superior provenientes do Processo de Bolonha. Entendem que tais políticas também influenciam as políticas públicas no Brasil e apresentam elementos teórico-metodológicos facilitadores para uma futura análise nesse contexto. O objetivo do estudo é compreender o impacto do Processo de Bolonha no nível da inovação e da supervisão da ação docente. As autoras concluem que a inovação e a supervisão se movem num terreno em transição, incorporando lógicas contraditórias de algum modo decorrentes de tensões inerentes às mudanças em curso. Ao mesmo tempo, encontram sinais de construção de uma cultura pedagógica mais refletida e coletivizada, potencialmente instigadora da reconfiguração da profissionalidade docente no meio acadêmico.

Ao finalizar este editorial, manifestamos nossos agradecimentos aos autores pela valiosa colaboração nos enviando seus textos, o que possibilitou a composição do dossiê e da seção de artigos diversos. Esses estudos revelaram uma preocupação central com a formação de professores mais articulada com os problemas e a realidade das escolas de Educação Básica. Isso reafirma que a formação inicial de professores, neste início de século, tem colocado no centro das discussões a necessária e urgente

interlocução entre a universidade e Educação Básica, fazendo desses espaços fontes de produção e sistematização coletivas de conhecimentos.

Esperamos que os estudos aqui apresentados possam contribuir com os debates no campo da formação de professores e nosso compromisso com a Educação Básica.

Prof.^a Dr.^a Pura Lúcia Oliver Martins

Prof.^a Dr.^a Romilda Teodora Ens

Pelo Conselho Editorial